

Recebido: 25/10/2025 ■ Aprovado: 30/10/2025 ■ Publicado: 31/10/2025

Impacto Psicossocial da Violência Escolar: Sob o Olhar do Professor

Rosangela Duarte Nicolella¹

Resumo: A escola é um ambiente de pluralidade de ideias e situações de conflitos. Neste estudo, objetivou-se avaliar os quadros de violência escolar sofrida por professores. Para tanto, um questionário foi aplicado a 15 professores da rede básica de ensino municipal, estadual, da cidade de Araras/SP que demonstraram interesse em participar do estudo. Desses, concluíram as respostas, que avaliaram questões socioeconômicas e violência escolar. Muitos professores relataram já terem sofrido algum tipo de violência, predominantemente a agressão verbal. Outros tipos também foram identificados: agressão física, ameaças, dano ao patrimônio, assédio sexual e racismo. Observou-se que professores das redes municipal e estadual estão mais expostos. Conclui-se que são muitos professores sujeitos à violência em seu ambiente de trabalho. Adicionalmente, o fato de termos encontrado um maior percentual dessa violência nas redes municipal e estadual indica um possível baixo investimento, por parte dos governos estaduais e municipais, na qualidade do trabalho docente e no controle de indicadores que podem estar ligados a essa violência.

Palavras-chave: Violência Escolar. Impacto Psicossocial. Professores.

Psychosocial Impact of School Violence: From the Teacher's Perspective

Abstract: School is an environment of plurality of ideas and conflict situations. The aim of this study was to assess the cases of school violence suffered by teachers. To this end, a questionnaire was administered to 15 teachers from the municipal and state basic education network in the city of Araras/SP who expressed interest in participating in the study. The responses were completed, assessing socioeconomic issues and school violence. Many teachers reported having suffered some type of violence, predominantly verbal aggression. Other types of violence were also identified: physical aggression, threats, damage to property, sexual harassment and racism. It was observed that teachers from the municipal and state networks are more exposed. It is concluded that many teachers are subject to violence in their work environment. Additionally, the fact that we found a higher percentage of this violence in the municipal and state networks indicates a possible low investment by the state and municipal governments in the quality of teaching work and in the control of indicators that may be linked to this violence.

Keywords: School violence. Psychosocial Impact. Teachers.

Impacto Psicosocial de la Violencia Escolar: Bajo la Mirada del Docente

Resumen: La escuela es un entorno de pluralidad de ideas y situaciones de conflicto. En este estudio, se tuvo como objetivo evaluar los casos de violencia escolar sufrida por los docentes. Para ello, se aplicó un cuestionario a 15 profesores de la red básica de enseñanza municipal y estatal de la ciudad de Araras/SP, quienes manifestaron interés en participar en el estudio. De estos, se recopilieron respuestas que evaluaron cuestiones socioeconómicas y violencia escolar. Muchos docentes

¹ Centro Universitário Internacional (Uninter) — Araras (SP), Brasil. ✉ Ronicolella@uol.com.br.

informaron haber sufrido algún tipo de violencia, siendo la agresión verbal la más predominante. También se identificaron otros tipos: agresión física, amenazas, daño al patrimonio, acoso sexual y racismo. Se observó que los profesores de las redes municipal y estatal están más expuestos. Se concluye que muchos docentes están sujetos a la violencia en su entorno laboral. Además, el hecho de que se haya encontrado un mayor porcentaje de esta violencia en las redes municipal y estatal indica una posible baja inversión, por parte de los gobiernos estatales y municipales, en la calidad del trabajo docente y en el control de indicadores que pueden estar relacionados con dicha violencia.

Palabras- clave: Violencia Escolar. Impacto Psicosocial. Docentes.

1- Introdução

Conforme apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência pode ser entendida como um ato que ocorre por meio da força física e que busca de forma intencional estabelecer poder, de igual forma ameaçar a si, o outro, um grupo, ou até mesmo uma comunidade. Tal ação é entendida como intencional, pois sua realização se dá mediante alta probabilidade de lesão, morte, dano psicológico, interrupção ou privação de desenvolvimento vital pleno.

O tema violência tem sido amplamente discutido na comunidade escolar, porém definir ou conceituá-la requer cuidado, pois ela está em constante mudança devido a sua característica dinâmica. O que significa dizer que a violência é um conceito relativo, histórico e mutável (Abramovay, 2006).

O ambiente escolar é compreendido como um dos primeiros espaços de interação social, em razão de ser um dos espaços mais frequentados ao longo da vida, por vezes, o que acaba por inculcar ao contexto escolar a responsabilidade totalizante pela formação subjetiva e cidadã de escolares, ainda que para isso seja demandada a colaboração de personagens de outros ambientes, nesse caso, por exemplo, do ambiente familiar.

Neste contexto, a escola é vista como um centro de formação intelectual, de desenvolvimento e aprendizagem, um espaço constituído por segurança e proteção. Entretanto, atualmente, situações de violência e desrespeito nas instituições ganham cada vez mais destaque nas mídias e pesquisas, como dito por Debarbieux (2001), o enfoque da mídia no assunto contribuiu para que os acontecimentos tivessem mais visibilidade. As agressões nem sempre são físicas, casos de violência psicológica são bem mais comuns e menosprezados, pois constantemente são julgados como brincadeira.

Compreender a relação entre as escolas e as práticas das violências passa pela reconstrução da complexidade das relações sociais que estão presentes no espaço social da escola. Por isso, investir na educação é um caminho para diminuir os índices de violência (Tavares, 2001).

É importante ressaltar que o docente também é vítima das respostas agressivas da violência no ambiente escolar e, esse cenário, pode estar afetando negativamente as suas atividades. Cinco em cada dez professores das escolas da rede pública paulista, já sofreram algum tipo de violência dentro da escola em que exercem as suas funções laborais (APEOESP, 2019).

1.1 - Problema

Entendendo o significado das principais situações de violência para esses docentes e as repercussões em sua saúde mental, é possível construir estratégias para o seu enfrentamento.

1.2- Justificativa

A violência escolar é um fenômeno preocupante no Brasil, tem-se agregado e assumido diversas formas nas escolas, fazendo-se necessária uma investigação das perspectivas sociais, políticas e psicológicas, para que se possa ampliar a compreensão e fazer-se uso do pensamento crítico sobre essas questões.

O índice de violência nas escolas é alarmante. De acordo com Souza (2019), em 2019, 81% dos estudantes e 90% dos professores souberam de casos de violência em suas escolas estaduais no último ano. Ocorrências mais frequentes de violência nas escolas estaduais envolveram bullying, agressão verbal, agressão física e vandalismo.

Consequentemente, fazendo com que seja criada uma atmosfera de medo e vulnerabilidade, tanto para professores quanto para alunos. Vítimas presentes nesse índice são propensas a desenvolverem problemas sérios de saúde (tanto físicos quanto mentais), abono escolar, evasão e ensino-aprendizagem negativos, são alguns dos problemas que podem ser decorrentes à violência.

Dentre os sentimentos despertados em decorrência de eventos violentos, 90% da população apresenta o medo como sentimento mais frequente e, atrelado a isso, 32% da mesma amostra indica ter sido submetido a mensagens e/ou vídeos de ameaças a unidades escolares no primeiro semestre de 2023. Isto é, a correlação entre medo e acesso a mensagens e vídeos de ódio acaba por corroborar para que a violência seja mais temida na escola do que em demais espaços interacionais.

A hostilidade é comumente estimulada por meio do convívio em ambientes violentos, os alunos absorvem para si a atmosfera ali presente e o único modo que encontram de se expressar é por meio da agressividade, ofensas e humilhações contra os colegas, professores e os funcionários da instituição. Para Bourdieu (2002) os alunos apenas reproduzem a violência, não a aprendem, pois, para aprender deve-se abrir espaço para questionamento, ao qual não ocorre.

A negligência dos pais ou responsáveis também tem influência no comportamento do discente, uma vez que a família é a base da educação, e se não age paralelamente com a instituição de ensino, o aluno entende que seus atos não têm consequência real. Pais transferem para a escola a responsabilidade de educar e cuidar do indivíduo, tirando de si a obrigação de formar um cidadão para integrar o convívio social. De acordo com Pereira e Zuin (2019), pais que são excessivamente autoritários e violentos, e por outro lado, pais que não têm autoridade, sujeitam influenciar o desempenho do filho e o convívio escolar.

É nesse percurso que o presente artigo tem como justificativa suscitar a discussão sobre a necessidade de práticas preventivas diante de percentuais tão altos provenientes de violência física, mas igualmente busca-se reforçar o desenvolvimento de consciência sobre a subnotificação de outros tipos de violências que pode corroborar para o preterimento de algumas em função de outras.

O intuito não é identificar e rotular vítima ou agressor, mas procurar construir uma cultura de paz nas escolas e promover atendimento psicossocial para profissionais da educação, alunos e comunidade. De acordo com Debarbieux (2001), a família e a escola devem trabalhar em conjunto para acompanhar as mudanças, uma forma de manter a realidade familiar junto à encontrada no ambiente escolar, visto que esse é muito importante para o desenvolvimento e obtenção da dignidade.

1.3- Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as repercussões negativas na saúde mental dos docentes da educação básica e as possíveis estratégias para o enfrentamento da violência vivida por professores na comunidade escolar.

1.4- Objetivos específicos

Tem-se para a presente pesquisa os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a violência praticada contra o professor;
- Apreender a percepção dos professores acerca da violência escolar;
- Identificar as repercussões negativas na saúde mental dos docentes;
- Analisar as percepções sobre a interação entre saúde e ambiente, a partir dos relatos e diálogos com professores e diretores.
- Apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com professores sobre a questão do adoecimento do professor provocado pela violência na escola.

2- Metodologia

Trata-se de uma revisão com abordagem qualitativa e quantitativa. Esta, se fundamenta, em partes, na relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (Chizzotti, 2010).

Tem ainda cunho bibliográfico pois toda pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, seja ele físico ou virtual constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, dentre outros, objetivando a aproximação do pesquisador com todo material já escrito sobre o assunto que será pesquisado. Neste tipo de pesquisa é relevante que o pesquisador analise todos os dados com o intuito de verificar a veracidade dos mesmos, observando e apontando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013).

O estudo usou a base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), o portal regional da Virtual Health Library (BVS) e a PubMed, cuja busca se deu por meio das palavras chaves: violência, escola e docente. Foram incluídos 37 artigos a partir da leitura do resumo e título inicialmente. O critério de exclusão foi: artigos que não incluíam informações sobre a violência em ambiente escolar ou contra docentes. Foram utilizados neste estudo artigos nacionais e internacionais, na língua inglesa e portuguesa, coletando dados pertinentes ao assunto pesquisado.

3 - Revisão teórica

3.1- A Violência e a Ação do Docente

O Brasil está entre os países em desenvolvimento com maiores índices de depressão, atingindo a marca de 20 a 36 milhões de pessoas que sofrem desse mal no mundo, ou seja 10% a 18% da população brasileira sofre de depressão, dado preocupante levando em consideração que ela tem uma forte associação com os casos de suicídio (Razzouk, 2016).

As informações acima também são pertinentes às funções laborais docentes pois, a partir do processo de reestruturação da produtividade no setor da educação, novas demandas surgem como papel laboral do professor, fazendo com que a sua função docente ganhe novas ocupações (Oliveira, 2003). Para adentrar no mercado de trabalho, é exigido do docente níveis de escolarização mais elevados, para atender a essas novas demandas que surgem para o papel docente de organização dos sistemas de produção, passa-se a cobrar da escola e mais especificamente do professor, uma profissionalização mais polivalente e flexível para inserção dos indivíduos no mercado de trabalho (Oliveira, 2003).

O professor também é acometido pelo chamado mal-estar docente, que é um fenômeno social oriundo do mundo ocidental, onde têm a desvalorização em conjunto com as constantes e aumentadas demandas profissionais. A violência sofrida pelos mesmos no seu ambiente de trabalho e a indisciplina por parte dos alunos, culminam no desencadeamento de algumas doenças relacionadas às suas atividades ocupacionais, onde o docente acaba se questionando sobre os motivos que o levaram a sua escolha profissional e o próprio significado dela (Esteves, 1999).

A autoridade do professor, quando pensado o contexto do método de ensino tradicional, é colocada em risco nesse novo contexto escolar, considerando as mudanças de comportamento dos alunos e conseqüentemente as mudanças nas relações. Como forma de exemplificar, se o aluno não sentir o domínio e a autoridade por parte do professor, ou se ele exerce uma postura não demonstrando uma forma de respeito mútuo, os alunos dificilmente irão seguir os direcionamentos desse profissional. Irão agir intencionalmente para desestabilizar o momento da aula deixando o professor desconfortável e irritado (Spósito; Galvão, 2004).

As causas de violência na escola contra o professor continuam como fonte de estudos, um deles aponta que o aluno é moldado de acordo com as pressões externas, ou seja, a violência

vivenciada por eles fora da escola, acaba refletindo na mesma, onde os professores pouco ou nada podem fazer contra essa situação (Rego, 1996). Outro ponto citado pelos professores sobre as causas da violência na escola é o fato de as famílias terem suas próprias formas de violência e vêm passando por grave crise interferindo de forma direta no desempenho escolar (Pereira; Zuin, 2019).

Nesse contexto, as situações de violência podem aparecer de duas formas, a primeira é colocada através dos pais como excessivamente autoritários e violentos e, a outra, é sobre a falta de autoridade dos pais para com seus filhos, sendo muito permissivos e sem estabelecerem limites, fazendo com que essas situações acabem se manifestando, de forma negativa no ambiente escolar e, mais especificamente no professor (Pereira; Zuin, 2019).

3.2- Efeitos da Violência na Saúde do Docente

Santos (2014) realizou uma pesquisa na base de dados SciELO, com o objetivo de analisar como o adoecimento e o sofrimento estão sendo compreendidos na produção científica. Em um primeiro momento, foram localizados 28 artigos, mas, após uma leitura inicial, o pesquisador identificou somente 14 que enfatizavam o adoecimento psíquico. Doze trabalhos (85,7%) relacionam o adoecimento do professor com as condições do local de trabalho em que ele está inserido e o modo como este local está organizado. Destes, sete trabalhos (50% dos artigos encontrados) tematizaram o adoecimento psíquico do professor abordando a síndrome de burnout, tanto em estudos elaborados a partir de pesquisas bibliográficas como de estudos de campo e pesquisa experimental.

Quanto à síndrome de burnout, os autores Codo (1999), Benevides-Pereira et al. (2008), em pesquisas realizadas com professores, identificaram que muitos deles apresentam sintoma desta síndrome. Esteve (1999), Mosquera e Stobäus (1996) também tratam do mal-estar docente que é “[...] causado pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos do ensino como nas compensações materiais e no reconhecimento do status que se lhes atribui” (Mosquera; Stobäus, 1996, p. 141). Na análise dos autores, os professores são influenciados na sua vida pessoal, e assim acabam sentindo-se sobrecarregados de trabalho e condenados a ter um desempenho insatisfatório na docência.

De forma geral, segundo Santos (2014), os determinantes que contribuem para o mal-estar, a síndrome de burnout e o adoecimento do professor, nas pesquisas, podem ser elencados da seguinte forma: falta de reconhecimento da função do professor; falta de respeito dos alunos, dos governantes e da sociedade em geral; baixos salários; diminuição dos espaços de discussão coletiva; tripla jornada; sobrecarga de trabalho; baixa participação direta na gestão e planejamento do trabalho; culpabilização dos alunos pelos resultados negativos; invasão do espaço domiciliar; inclusão de crianças com deficiências em classes de ensino regular, dentre outros. O autor pondera que a reestruturação produtiva e as reformas educacionais, nos últimos anos, têm contribuído para o aumento do adoecimento dos professores.

O estudo de Assunção e Oliveira (2009) corrobora as conclusões de Santos (2014). Segundo os autores, a intensificação do trabalho nas escolas, fundamentada na implantação de reformas educacionais desde a década de 1990, tem também contribuído para o adoecimento do professor, para essa sensação de mal-estar diante das tarefas cotidianas na sala de aula. As demandas são enormes e os professores querem cumprir sua tarefa com qualidade, mas não têm condições objetivas, o que, segundo as autoras, provoca adoecimento nessa classe de trabalhadores.

4- Resultados e discussão

4.1- Participantes

Dos professores contatados, 13 concordaram em participar da nossa pesquisa, eles ensinam na educação infantil e do ensino fundamental dos anos finais e ensino médio. No quadro abaixo descrevemos a formação acadêmica dos docentes.

Tabela 1 – Formação dos docentes

Sujeitos	Graduado	Pós-graduado	Mestrado
Professor 1	Pedagogia		
Professor 2	Pedagogia		
Professor 3	Licenciatura em Letras	Educação Infantil	

Professor 4	Licenciatura em Ciências Físicas e Biológicas	Psicopedagogia	
Professor 5	Pedagogia		
Professor 6	Licenciatura em Letras		
Professor 7	Pedagogia	Educação Especial	
Professor 8	Licenciatura em letras		
Professor 9	Pedagogia	Psicopedagogia	
Professor 10	Pedagogia	Educação Especial	
Professor 11	Licenciatura em Letras		
Professor 12	Licenciatura	Educação Especial	
Professor 13	Pedagogia	Educação Especial	

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir das entrevistas realizadas (2024).

A partir da descrição acima, vemos que a equipe pedagógica das escolas possui graduação e alguns também pós-graduação *latu sensu* e um *Stricto sensu* em Educação. O tempo de docência em média dos sujeitos tem uma variação entre três e quarenta e dois anos. De acordo com a tabela, verifica-se que o corpo docente possui experiência profissional e formação acadêmica.

4.2- Contextualização

A presente pesquisa utilizou-se de questionário contendo 12 perguntas, sendo 3 de múltiplas escolhas e 8 descritivas com solicitação de justificativa de resposta.

4.3-Procedimentos

Este artigo derivou do projeto de pesquisa intitulado “Impacto psicossocial da violência escolar: sob o olhar do professor”. O recorte de dados utilizado neste estudo refere-se apenas aos grupos realizados em escola de Araras/SP.

Inicialmente, foram realizadas visitas para contato da equipe de pesquisa com a direção e coordenação da escola, momento em que foi possibilitado o acesso a escola, bem como o acompanhamento da rotina da instituição. Todos os grupos focais aconteceram em salas na própria escola, com uma duração média de 30 minutos por entrevistado.

4.4- Análise dos dados

Num primeiro momento, os dados de cada grupo foram analisados separadamente. Posteriormente, os dados e análises produzidas serão discutidos de forma integrada.

Espera-se que este estudo forneça *insights* significativos sobre a necessidade de medidas preventivas e de apoio aos professores que enfrentam violência escolar, destacando a importância de criar ambientes escolares seguros e saudáveis para todos os envolvidos.

Tabela 2 – Percepção da violência na escola

Sujeitos	Presente na escola	Conceito de Violência Vivida
Professor 1	SIM	Agressão verbal
Professor 2	SIM	Violência verbal
Professor 3	SIM	Desrespeito ao outro
Professor 4	SIM	Agressão física, verbal e psicológica
Professor 5	SIM	Violência verbal
Professor 6	SIM	Violência oculta moral
Professor 7	SIM	Ato que causa dor
Professor 8	SIM	Agressão física, verbal e psicológica
Professor 9	SIM	Falta de respeito e ameaça ao professor
Professor 10	SIM	Desrespeito ao professor, ameaça por parte dos pais
Professor 11	SIM	Violência verbal
Professor 12	SIM	Ação de constrangimento
Professor 13	SIM	Patrimonial, psicológica e moral

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir das entrevistas realizadas (2024).

Diante do exposto fica explícito que a violência permeia o ambiente escolar no dia a dia, mas, se diferenciam sobre a perspectiva conceitual do que seja violência, com uma maioria que compreende que violência é agressão física e verbal, mas variando também entre aqueles que a compreendem como ato que causa dor, ação de constrangimento, dor física, ferir o outro moralmente e desrespeito ao outro. Os sujeitos afirmam que não há na escola nenhuma formação para lidar com violência na escola.

Neste sentido Prioto e Boneti (2009, p.162) ressaltam que:

São todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, dentre outros praticados por, e entre comunidade escolar (alunos, professores, funcionário, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

Logo, os autores apresentam um conceito de violência escolar que esclarece o fenômeno, que atualmente se encontra presente no cotidiano escolar, podendo envolver todos os sujeitos da comunidade escolar. Assim a manifestação de violência é a persuasão de poder sobre o outro gerando diversas formas de violência. A partir de circunstâncias de discriminação, preconceito, excesso de autoridade, pressão psicológica, verbal e física. Este conceito é compreendido e expressado pelos sujeitos da escola.

4.5- Como a violência afeta os sujeitos

Buscou-se expor de que forma os diferentes sujeitos do estudo são afetados pelo fenômeno da violência na escola. Para tal foi criado o quadro abaixo para melhor compreensão.

Tabela 3 – Como a violência afeta os sujeitos

Sujeitos	Afasta o profissional da profissão	Impactos da violência na práxis pedagógica
Professor 1	SIM	Desestrutura a rotina de vida
Professor 2	SIM	Ameaça por parte dos pais
Professor 3	SIM	Falta de apoio da gestão
Professor 4	SIM	Violência física por parte de aluno
Professor 5	SIM	Ameaça direta por parte do aluno

Professor 6	SIM	Ameaça por parte dos pais
Professor 7	SIM	Presença de surtos “crises” muitas vezes difíceis de controlar
Professor 8	SIM	Não realizações das atividades pedagógicas
Professor 9	SIM	A interação
Professor 10	SIM	Ameaça por parte dos pais
Professor 11	SIM	Quebra de rotina e harmonia
Professor 12	SIM	Interação aluno x professor
Professor 13	SIM	Gera conflito entre as partes professor e gestão

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir das entrevistas realizadas (2024).

Conforme o quadro acima os professores estão em consonância que a violência na escola afasta o profissional da área educacional. Três professores apontam que as manifestações de violência ocorreram por parte dos pais dos alunos. Por outro lado, dois professores relatam a falta de apoio por parte da gestão diante da violência sofrida.

Neste sentido a violência que se apresenta na escola afeta, de forma direta e indireta a práxis pedagógica segundo os sujeitos, provocando uma possível aspiração ao afastamento da profissão, devido aos inúmeros fatores de influência do fenômeno que a cada dia se torna mais complexo.

4.6- O reflexo da violência na vida do professor

Tabela 4 – Reflexo da violência na vida do professor

Sujeitos	Como afeta o professor
Professor 1	Cansado
Professor 2	Desmotivado
Professor 3	Abalado emocionalmente
Professor 4	Desgastes físico e emocionais
Professor 5	Desmotivado para ir ao trabalho
Professor 6	Medo e abalado emocionalmente
Professor 7	Cansado

Professor 8	Abalado emocionalmente
Professor 9	Medo
Professor 10	Desmotivado
Professor 11	Desvalorização profissional
Professor 12	Abalado emocionalmente
Professor 13	Desmotivado

Fonte: Elaborada pela pesquisadora a partir das entrevistas realizadas (2024).

Conforme o quadro acima os professores apontam que a violência que permeia a escola, afeta seu estado físico, emocional e econômico. No que se refere ao estado físico apontam o cansaço físico, no emocional quando citam que estão desmotivados, ou seja, sua autoestima encontra-se no estado de baixa estima. No econômico se refere a questões de desvalorização profissional financeiro, que são os salários baixos e condições de trabalho.

Neste sentido constatou-se que os sujeitos sofrem algum dano a nível saúde física e emocional para o trabalho docente. Contribuindo para o afastamento do professor antes do tempo exigido por lei para sua aposentadoria. De modo que alguns se aposentam por estarem no quadro depressivo e com síndromes pertinentes a profissão.

Considerações Finais

O presente estudo buscou investigar qual a percepção dos professores sobre os impactos da violência escolar nas suas vidas e se é em que medida. Considerando o que foi exposto sobre a violência na escola e seus impactos, verificou-se que a violência se origina de fatores constitutivos de diferentes ordens, a exemplo da cultura do ambiente escolar e por isso se revela nas relações pedagógicas e interpessoais estabelecidas naquele ambiente. É certo que os episódios de violência causam transtorno para o cotidiano escolar no âmbito relacional interferindo sobremaneira no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem materializados no desempenho profissional.

Os sujeitos pesquisados, em consonância, atestam nossas observações acima pontuadas. Todos afirmam ter anseios de deixar a profissão, por estar desmotivados ou com algum transtorno de ordem física ou emocional para o trabalho docente.

Constatou-se por meio das entrevistas realizadas, que não há na escola nenhuma ação de capacitação por parte da gestão para lidar com violência existente no ambiente. Tem ainda como agravante, o fato de que ações de violências no espaço escolar que envolva professor e aluno ou vice versa, são banalizados. Diante do exposto verifica-se a necessidade de ações que transformem o ambiente escolar e formações para trato da violência dentro das escolas.

Por fim entende-se que essa temática apresenta particularidades complexas e diferentes interpretações conceituais implicando no comportamento dos sujeitos, na rotina escolar, no adoecimento do professor, na *práxis* pedagógica enfim, nas relações interpessoais e profissionais da comunidade escolar.

Referências

- ABRAMOVAY, M. **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, 2006.
- ASSUNÇÃO, A.Á.; OLIVEIRA, D.A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, ago. 2009.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. et al. O trabalho docente e o burnout: um estudo em professores paranaenses. In: Congresso Nacional de Educação da Pucpr Educere, 8, 2008, Paraná. **Anais...** Paraná, 2008. p. 4870-4884.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Um convite para sociologia reflexiva**. Buenos Aires: Século XXI, 2005.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CODO, W. **Educação: carinho e trabalho - Burnout**, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- DEBARBIEUX, E. **A violência na escola francesa**: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997). Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 163-193, 2001.
- ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: 1999.

FACCI, M.G.D. O adoecimento do professor frente à violência na escola. Fonte de Financiamento: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, 2019, p. 130-142. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>. Acesso em: 19. Mar. 2024.

MOSQUERA, J.J.M.; STÖBAUS, C.D. **O mal-estar na docência**: causas e consequências. Educação, Porto Alegre, n. 31, p. 139-146, 1996.

OLIVEIRA, D.A. **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Editora Autêntica; 2003.

PEREIRA, A.I.B.; ZUIN, A.A.S. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, 2019, p. 331-351. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.64821>. Acesso em: 19. Mar. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAZZOUK, D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde? **Epidemiol. Servir Saúde**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 845-848, dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000400018>. Acesso em: 26. Mar.2024.

SANTOS, D.A. dos. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a compressão do adoecimento e sofrimento psíquico de professores. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SANTOS. J.V.T. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo: v. 27, n.1, p.105-122, jan./jun. 2014.

SOUZA, K. O. J. Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2019, 25(1), 71-79.

SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, 2004.